

COMO A CHEGADA DE TRUMP À VENEZUELA IMPACTA A **AMAZÔNIA**

COMO O PETRÓLEO VENEZUELANO, AS SANÇÕES INTERNACIONAIS E A ESCALADA DAS TENSÕES ENTRE ESTADOS UNIDOS E VENEZUELA REPOSICIONAM O PAÍS NO CENTRO DA GEOPOLÍTICA GLOBAL, COM IMPACTOS DIRETOS SOBRE O COMÉRCIO, A LOGÍSTICA E A DINÂMICA ECONÔMICA DA FRONTEIRA NORTE DO BRASIL

LOGÍSTICA

**Entrepósitos ampliam
a Zona Franca além de
Manaus**

MEIO AMBIENTE

**Roraima cresce na
agropecuária, mas esbarra
em contrastes logísticos**

SETOR PRIMÁRIO

**O que ficou depois
da COP30**





Achei o vinho
correto e equilibrado,
taninos macios, álcool
na medida certa,
final médio a longo e
retrogosto agradável.

Acho que
vinho branco
cai muito bem
com peixe.

É nacional?

Êta
vinho
bão!

Sem
colarinho,
por favor.



LER REVISTA COLOCA A SUA OPINIÃO LÁ EM CIMA.

Ler uma revista
é se aprofundar
no seu assunto
preferido de forma
descontraída.
A cada página,
um universo de
informações dos
mais diversos temas.
E você ainda ganha
mais bagagem para
formar uma opinião
forte e consistente.

REVISTAS



ANER

ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE EDITORES DE REVISTAS

QUEM LÊ REVISTA
TEM OPINIÃO.



AMAZON
EMBALAGENS

Seu delivery merece qualidade em cada detalhe

Na **Amazon Embalagens**,
cada produto é pensado para
valorizar sua marca e entregar
mais confiança ao cliente.



Embalagens resistentes e higiênicas



Design funcional e moderno



Soluções sob medida para restaurantes e lanchonetes



Qualidade que valoriza seu delivery

Seja para **hambúrgueres, pizzas, comidas orientais ou qualquer outro tipo de refeição**, temos a embalagem certa para que o cliente final receba seu pedido com segurança, sabor e confiança.

Sua marca merece mais! Fale com a Amazon Embalagens e descubra a solução perfeita para o seu negócio.

 92 99377 7972  92 3672 2000

 @amazonembalagens

 www.amazonembalagens.com.br



PRODUZIDO NO
POLO INDUSTRIAL
DE MANAUS

CONHEÇA A AMAZONIA



SUMÁRIO

ANO XVI | EDIÇÃO 190 | JANEIRO DE 2026



CAPA

Como a chegada de Trump à Venezuela impacta a Amazônia

24



LOGÍSTICA

Entrepósitos ampliam a Zona Franca além de Manaus

16



SETOR PRIMÁRIO

Roraima cresce na agropecuária, mas esbarra em contrastes logísticos

28

SEÇÕES

EDITORIAL..... 8

CIRCUITO..... 10



34

MEIO AMBIENTE

O que ficou depois da COP30



16

ANTES NÃO TINHA
AGORA TEM



PRATO CHEIO

com refeições de qualidade

por apenas **1 REAL**



O Prato Cheio é o maior programa de combate à fome do Governo do Amazonas, que leva refeições completas e mais dignidade para pessoas em situação de vulnerabilidade social. São 44 unidades em todo o estado, 18 na capital e 26 no interior, que já serviram mais de 19 milhões de refeições desde 2019.



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

TRABALHO QUE TRANSFORMA





Ano XVI | Edição 190 | Janeiro de 2026
Manaus / Amazonas / Brasil

WWW.PIMAMAZONIA.COM.BR

POLÍTICA, INDÚSTRIA & MEIO AMBIENTE

EDITOR EXECUTIVO

Juarez Balduino C. Filho

FOTOGRAFIA

Banco de Imagens, Divulgação

REPORTAGEM

Francisco Gomes, Kamilly Pequeno

CAPA E DIAGRAMAÇÃO

Suellen Fonseca

ESTAGIÁRIOS

Jornalismo: Amanda Gabriele

REVISÃO

Jhemisson Marinho

ASSISTENTE DE REDAÇÃO

Paula Moreira

FALE COM A REDAÇÃO:

REDACAO@PIMAMAZONIA.COM.BR

TEL: 92 98182-0518

PUBLICIDADE E PROJETOS ESPECIAIS

COMERCIAL@PIMAMAZONIA.COM.BR

MANAUS/AM TEL: 92 98182.0032

ASSINATURAS E EDIÇÕES ANTERIORES

92 98182.0518

ASSINATURA@PIMAMAZONIA.COM.BR

As opiniões contidas nos artigos assinados não correspondem necessariamente ao posicionamento da PIM AMAZÔNIA.



A Revista PIM Amazônia (ISSN 2359-3369) é uma publicação mensal da Editora Balponte - CNPJ: 03.855.866/0001-72



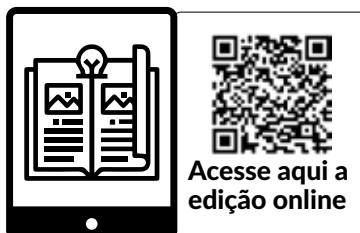
www.aner.org.br

A Balponte é membro da Associação Nacional de Editores de Revista

EDITORIAL

Janeiro abre o ano com a Amazônia mais exposta em disputas que misturam energia, comércio, logística e clima. Esta edição reúne reportagens que ajudam o leitor a entender como decisões tomadas fora da região repercutem diretamente na economia real dos estados do Norte, e como escolhas locais podem reposicionar a Amazônia no mapa das oportunidades. O destaque da edição é a matéria de capa, que reconstrói o novo capítulo da crise venezuelana e explica por que o petróleo voltou a colocar o país no centro do tabuleiro global. A reportagem mostra como sanções, decisões estratégicas dos Estados Unidos e a escalada das tensões entre Washington e Caracas se traduzem em impactos concretos sobre comércio, logística e a dinâmica da fronteira Norte do Brasil. A análise avança sobre os possíveis efeitos para os estados brasileiros, destacando o risco de incerteza prolongada e seus reflexos em investimentos e decisões comerciais. A edição também olha para a competitividade amazônica por dentro. Em Entrepostos, mostramos como grandes indústrias do Polo de Manaus vêm usando centros logísticos em outras regiões do país para reduzir prazos e custos, sem abrir mão dos incentivos da ZFM — com ganhos como adiamento de tributos e maior agilidade no desembarço. No Setor Primário, Roraima aparece como vitrine e alerta: a produção cresce em ritmo acelerado, mas a falta de alternativas logísticas ainda limita a captura de valor e a consolidação do avanço. Em Meio Ambiente, a reportagem “O que ficou depois da COP30” avalia o legado do evento em Belém — obras, visibilidade e impulso econômico — e lembra que os desafios estruturais e o desmatamento seguem como teste decisivo para o pós-COP.

Boa leitura!



OPINIÃO DO LEITOR

Um leitor informado também pode ser um leitor atuante. Participe, então, de nosso esforço para fazer uma Revista PIM Amazônia cada vez melhor. Envie sugestões para as próximas edições. O que você gostaria de ler aqui nos próximos meses? Críticas, denúncias, opiniões ou dúvidas: tudo isso é bem vindo e não ficará sem resposta. Estamos aguardando seus comentários.



Participe!

WWW.PIMAMAZONIA.COM.BR

[f](#) [@](#) [X](#) [in](#) [v](#) @pimamazonia

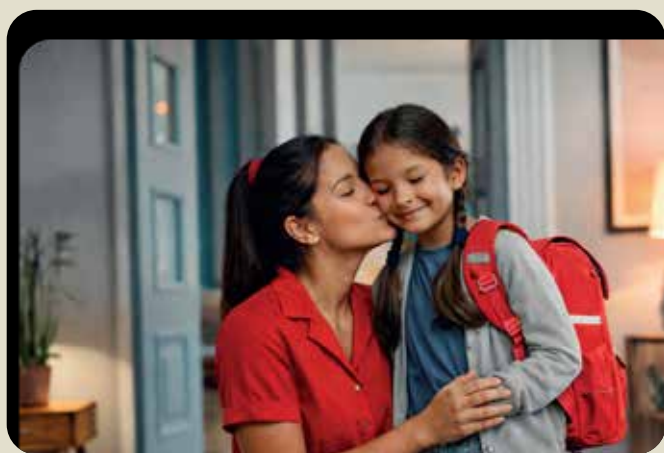
[✉ redacao@pimamazonia.com.br](mailto:redacao@pimamazonia.com.br)



ACRE • AMAZONAS • AMAPÁ • MARANHÃO • MATO GROSSO • PARÁ • RONDÔNIA • RORAIMA • TOCANTINS

Volta às aulas

Uma vida escolar mais segura começa com vacinação



Aproveite o **cupom especial*** em vacinas na Loja Virtual e vivencie um ano letivo sem faltas, com muita saúde e bem-estar.

Use o cupom
VACINASECOLARES

Comprar vacinas agora
loja.sabin.com.br >

*Benefício de uso único, válido apenas para compras on-line na Loja Virtual do Sabin, de 1º a 31/01/2026. Desconto não cumulativo com outros cupons e promoções. Verifique os serviços disponíveis na sua região.



[in](#) [X](#) [f](#) [@](#) sabin.com.br
92 2126-8000

sabin Diagnóstico e Saúde



Petrobras suspende perfuração na Bacia da Foz do Amazonas após vazamento de fluido

A Petrobras interrompeu a perfuração do poço exploratório Morpho, no bloco FZA-M-59, na Bacia da Foz do Amazonas, após um vazamento de fluido de perfuração ocorrido em 4 de janeiro. A operação era realizada em águas profundas, a cerca de 175 km da costa do Amapá.

Segundo a empresa, houve perda de fluido sintético de perfuração em linhas auxiliares ligadas à sonda ODN II (NS-42). Ao todo, foram descarregados 18.440 litros do fluido a aproximadamente 2.700 metros de profundidade. A Petrobras afirma que não houve vazamento de petróleo, que o fluido é biodegradável e está dentro dos limites de toxicidade permitidos.

A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) classificou o episódio como um evento com potencial risco ambiental, determinou a paralisação das atividades e informou que a retomada só poderá ocorrer após autorização da agência. A causa do incidente segue sob investigação.

A Petrobras comunicou o ocorrido dentro do prazo regulatório, isolou as linhas afetadas e informou que não há danos estruturais ao poço ou à sonda. A empresa tem até 6 de fevereiro para apresentar um diagnóstico inicial à ANP.

A agência marcou uma auditoria na sonda para apurar as causas do vazamento, avaliar as condições operacionais e verificar o cumprimento das normas técnicas e ambientais. O caso é acompanhado pela ANP, pela Marinha do Brasil e pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). A sonda permanece fora de operação até a conclusão das análises.

Fábricas de ar-condicionado do Polo de Manaus poderão escolher compressores

As fábricas de ar-condicionado instaladas no Polo Industrial de Manaus (PIM) agora poderão usar compressores de diferentes fornecedores. A mudança está na Portaria Interministerial MDIC/MCTI nº 156, publicada no Diário Oficial da União, que atualiza o Processo Produtivo Básico (PPB) do setor.

A nova regra elimina, na prática, a dependência de um único fabricante de compressores, gargalo que vinha afetando a produção das 18 empresas do Polo, diante da limitação de fornecimento da atual fornecedora, Tecumseh.

A portaria reorganiza o PPB e adota um sistema de pontuação anual, em que, para manter os incentivos fiscais da Zona Franca de Manaus, as empresas precisam cumprir etapas mínimas do processo produtivo, como montagem, testes, fabricação de componentes e investimentos em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) na Amazônia Ocidental e no Amapá. Algumas metas poderão ser compensadas em anos seguintes.



Corecon-AM/RR define nova presidência para 2026

O Conselho Regional de Economia do Amazonas e Roraima (Corecon-AM/RR) escolheu, em 5 de janeiro, sua nova diretoria para o exercício de 2026, durante plenária extraordinária realizada em Manaus.

Márcio Paixão Ribeiro foi eleito presidente e Maria do Socorro Corrêa da Silva assume a vice-presidência do órgão. A nova gestão passa a responder pelas atividades institucionais e de representação da categoria nos estados do Amazonas e de Roraima.

Atualmente cursa MBA em Cultura Analítica no Instituto Cappra. Possui experiência na elaboração de projetos de viabilidade econômica, em políticas públicas para pequenos negócios, planejamento estratégico, licitação, orçamento e Atualmente é gerente da Unidade de Gestão da Estratégia e Inteligência de Dados no Sebrae-AM e conselheira fiscal no SebraePrev.

Acordo entre União Europeia e Mercosul exige adaptação do PIM

O acordo de livre-comércio entre o Mercosul e a União Europeia foi assinado em 17 de janeiro, no Paraguai, reunindo autoridades internacionais e representantes dos dois blocos econômicos.

Para o presidente da Federação das Indústrias do Amazonas (Fieam), Antonio Silva, o principal risco é a entrada rápida de produtos europeus com menos impostos, o que pode reduzir a vantagem competitiva das fábricas de Manaus, que enfrentam altos custos de logística. Ele defende que setores mais sensíveis, como eletroeletrônicos e duas rodas, tenham mais tempo para se adaptar ou fiquem fora da redução de tarifas.

Nesse sentido, Lúcio Flávio defende o fortalecimento da cadeia produtiva local e o aumento das etapas de produção no próprio Polo, para que as empresas consigam aproveitar os benefícios do acordo.



Balança Comercial do Amazonas encerra 2025 com US\$ 17 bilhões

Puxado pelas atividades do Polo Industrial de Manaus (PIM), a Balança Comercial do Amazonas encerrou 2025 com faturamento de US\$ 17 bilhões, sendo US\$ 16.0 bilhões em importações e US\$ 939.9 milhões em exportações. Os dados são da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (Sedecti).

Em dezembro de 2025, a corrente de comércio somou US\$ 1.2 bilhão, composto por US\$ 1.1 bilhão em importações e US\$ 95.9 milhões em exportações.

Do lado das importações, a China permaneceu como principal origem dos produtos adquiridos pelo Amazonas. As compras provenientes do país asiático alcançaram US\$ 73.5 milhões, com destaque para mídias de armazenamento de dados, o que correspondeu a 17,38% do total importado no período.



Produção de motos no Polo Industrial de Manaus deve crescer 4,5% em 2026

A produção de motocicletas no Polo Industrial de Manaus (PIM) deve atingir 2 milhões de unidades em 2026, segundo projeção da Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo). O volume representa crescimento de 4,5% em relação às 1.9 milhão de unidades fabricadas em 2025.

No mercado interno, a expectativa é de 2,3 milhões de motocicletas licenciadas, alta de 4,6% sobre os 2.1 milhões de emplacamentos registrados no ano passado.

As exportações também devem avançar, com previsão de 45 mil unidades enviadas ao exterior em 2026, aumento de 4,4% na comparação com 2025.

Manaus entra na lista de destinos em alta para 2026, aponta Booking.com

Manaus foi destacada pela Booking.com como um dos destinos em evidência para 2026, segundo pesquisa sobre tendências globais de viagem. O levantamento aponta a capital amazonense como destino que combina turismo de natureza e experiências culturais, com acesso direto à floresta e estrutura urbana.

Segundo a pesquisa, Manaus se enquadra na tendência de viagens voltadas a experiências com significado, como turismo de base comunitária e vivências ligadas à identidade amazônica.



Boa Vista e Manaus lideram queda da cesta básica no país no 2º semestre de 2025

O preço da cesta básica caiu nas 27 capitais brasileiras no segundo semestre de 2025, com as maiores reduções concentradas na região Norte, segundo levantamento do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

Boa Vista teve a maior queda do país: -9,08, com o valor da cesta passando de R\$ 712,83 em julho para R\$ 652,14 em dezembro, uma economia de R\$ 60,69. Manaus aparece em seguida, com a segunda maior redução nacional, de -8,12%, passando de R\$ 674,78 para R\$ 620,42, o que representa R\$ 54,36 a menos para o consumidor. Macapá, por sua vez, representou uma das menores reduções no período, com -2,10%.

Centro de Bionegócios da Amazônia e Senai Roraima articulam Parque de Bioindústria em Boa Vista

O Centro de Bionegócios da Amazônia (CBA), em parceria com o Senai Roraima, articula a estruturação do Parque Industrial da Consolatta, em Boa Vista, que prevê a implantação de uma bioindústria de processamento de polpas de frutas, com foco no açaí. O projeto está em fase inicial e deverá ser submetido à Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) para captação de recursos.

A proposta inclui o uso de tecnologias do CBA tanto na produção de alimentos e bebidas quanto no aproveitamento de resíduos, com a meta de uma planta industrial de resíduo zero.

A parceria também avança na industrialização da cadeia do açaí em Roraima, com envolvimento de produtores locais e do setor empresarial, dentro de um modelo voltado ao pequeno produtor e ao desenvolvimento econômico sustentável.



Amazonas vai contar com Instituto de Pesquisas do Exército

O Exército Brasileiro e o Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia (Censipam) assinaram, em 23 de janeiro, um acordo de parceria em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) para a implantação do Instituto de Pesquisas do Exército na Amazônia (Ipeam), que será vinculado ao Instituto Militar de Engenharia (IME).

A parceria será executada por meio da integração das estruturas institucionais e dos recursos humanos do IME e do Censipam, envolvendo áreas de ciência, tecnologia, inovação, defesa e sustentabilidade amazônica. O acordo também prevê apoio técnico-científico para a implantação do instituto, a atuação de pesquisadores e engenheiros do IME em atividades do Censipam e a realização de estudos, oficinas e outras ações colaborativas na Amazônia Legal.

Decreto oficializa a Zona de Processamento de Exportação de Barcarena, no Pará

O Governo Federal publicou decreto que oficializa a criação da Zona de Processamento de Exportação (ZPE) de Barcarena, no Pará. A ZPE havia sido aprovada em novembro de 2025 pelo Conselho Nacional das Zonas de Processamento de Exportação e será instalada no Distrito Industrial de Barcarena, em uma área de 271 hectares.

O empreendimento já tem projeto-âncora definido: a Bravo Metals deve instalar uma indústria de processamento de metais de platina, níquel e cobre, com investimento estimado em R\$ 1 bilhão. O projeto prevê a geração de 2.500 empregos na fase de implantação e 210 postos de trabalho na operação, considerando vagas diretas e indiretas.

Com a publicação do decreto, o Governo do Pará terá 90 dias para instituir a empresa administradora da ZPE e deverá iniciar as obras em até 24 meses. A administradora



será responsável pela implantação e gestão da área de livre comércio.

Para entrar em operação, a ZPE de Barcarena ainda precisará passar pelo processo de alfandegamento, a ser realizado pela Secretaria Especial da Receita Federal, vinculada ao Ministério da Fazenda.

Polo de Manaus fecha 2025 com faturamento recorde de R\$ 227,6 bilhões

O Polo Industrial de Manaus encerrou 2025 com faturamento recorde de R\$ 227,67 bilhões, crescimento de 11,02% em relação a 2024, quando o resultado foi de R\$ 205,07 bilhões. Em dólar, o faturamento global atingiu US\$ 40,90 bilhões, alta de 8,68% na comparação anual.

As exportações do PIM somaram US\$ 663,9 milhões em 2025, avanço de 7,07% frente aos US\$ 620,1 milhões registrados no ano anterior.

As fábricas do Polo fecharam dezembro com média mensal de 131.401 empregos diretos, aumento de 5,92% em relação à média de 2024, que foi de 124.056 trabalhadores.

Os subsetores com maior participação no faturamento foram Bens de Informática (21,17%), Duas Rodas (19,69%) e Eletroeletrônico (16,86%), seguidos pelos setores Químico (9,94%), Mecânico (9,16%), Termoplástico (8,79%) e Metalúrgico (8,05%).

Entre os principais produtos, destaque para motocicletas, motonetas e ciclomotos, com 2,1 milhões de unidades fabricadas, crescimento de 16,57% sobre 2024. Também tiveram desempenho positivo os relógios de pulso e bolso, com 8,6 milhões de unidades (alta de 25,57%) e aparelhos de barbear, com 1,9 milhões de unidades (alta de 9,23%).



Fontes de energia para equipamentos médicos poderão ser produzidas na Zona Franca de Manaus

O Governo Federal publicou, em 23 de janeiro, Portaria que altera o Processo Produtivo Básico (PPB) da Zona Franca de Manaus, incluindo um novo tipo de fonte de energia para equipamentos médicos. Assinada pelos Ministérios do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) e da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), a medida reconhece oficialmente a produção do componente, podendo estimular investimentos e ampliar a fabricação de equipamentos voltados à área da saúde na ZFM, inclusive com atração de multinacionais do setor hospitalar.

PETRÓLEO, SANÇÕES E PODER: como a Venezuela foi parar no centro do tabuleiro global

Veja como a ação militar dos EUA contra o presidente venezuelano Nicolás Maduro impacta o comércio e a dinâmica da fronteira Norte do Brasil

POR AMANDA GABRIELE

FOTOS: DIVULGAÇÃO / BANCO DE IMAGENS - INFOGRÁFICO: SUELLEN FONSECA

A Venezuela voltou ao centro do tabuleiro geopolítico internacional. Sanções econômicas, decisões estratégicas dos Estados Unidos e disputas no mercado de energia colocaram o petróleo venezuelano no foco da maior potência econômica e militar do planeta: os Estados Unidos. As tensões entre Washington e Caracas não apenas colocam em risco o equilíbrio político no continente, mas trazem impactos diretos sobre o comércio, a logística e a dinâmica do dia a dia na fronteira com a Região Norte do Brasil.

Mais do que um episódio isolado, o momento atual é desdobramento de uma disputa histórica que atravessa décadas. No centro dela está o controle das maiores reservas de petróleo do planeta e o papel desse recurso na segurança energética norte-americana.

Nesta reportagem, a **Revista PIM Amazônia** reconstrói a linha do tempo essencial para compreender a crise, reúne análises de especialistas e aponta os possíveis efeitos desse novo capítulo de instabilidade venezuelana sobre estados brasileiros.



Do poço ao poder:

A LINHA DO TEMPO DO PETRÓLEO VENEZUELANO

1914

1914-1928

A descoberta que muda tudo

A perfuração do **poço Zumaque I**, no estado de Zulia, em 1914, **marca a transição da Venezuela de uma economia agrária para um país com vocação energética**. Na década seguinte, de 1920, companhias estrangeiras passam a dominar o setor - sobretudo norte-americanas, britânicas e holandesas. Essas empresas são atraídas pelo baixo custo de extração e pela qualidade do óleo

1928-1943

O maior exportador, mas com o Estado fora do jogo

Em 1928, a Venezuela se torna o maior exportador de petróleo do planeta. O setor cresce sob controle quase absoluto de empresas estrangeiras, enquanto o Estado arrecada pouco e tem participação limitada nas decisões estratégicas. O petróleo passa a moldar a economia, a política e as relações internacionais do país. Aqui vemos o início de uma dependência estrutural que atravessaria o século



Petróleo, poder e interesses estratégicos

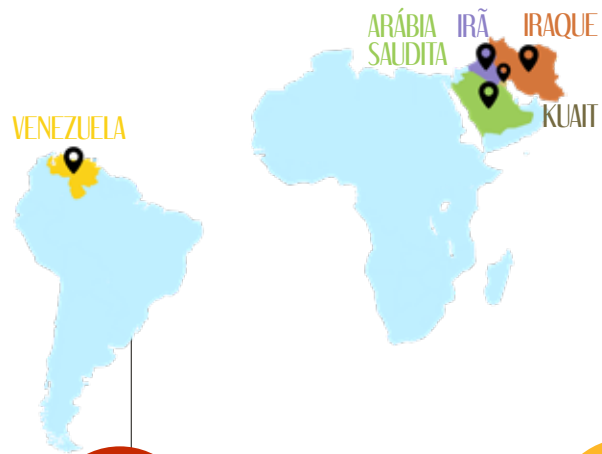
A Venezuela concentra em torno de 300 bilhões de barris de petróleo, aproximadamente 17% das reservas globais, mais do que Arábia Saudita e Irã.

O que poderia ser um canal de riqueza, escorre pela estrutura precária. A produção venezuelana representa menos de 1% do total global e a maior parte é vendida para a China.

Para o cientista político Paulo Roberto Siberino, o centro dos acontecimentos da primeira semana de janeiro de 2026 é estratégico. A instabilidade está diretamente ligada ao uso e ao destino dos recursos naturais do país.

“O que está em jogo é a discordância geopolítica dos Estados Unidos em relação ao uso dos recursos naturais da Venezuela, que vinham sendo exportados para países que se opõem aos interesses estratégicos norte-americanos, como Rússia e China”, explica. ↻





O Estado entra no jogo
A **aprovação da Lei dos Hidrocarbonetos** foi um divisor de águas, estabelecendo a divisão 50/50 dos lucros. Agora, finalmente, o **governo venezuelano passou a exigir maior participação nos lucros e teve o poder fortalecido**.
A ação inspirou outros países produtores e deu origem, mais tarde, à uma das mais importantes organizações do planeta

1943-1960



1960

Fundação da OPEP

A Venezuela é um dos **cinco países fundadores da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP)**, ao lado de **Arábia Saudita, Irã, Iraque e Kuwait**.
A organização passou a ser um instrumento de poder e barganha

1976



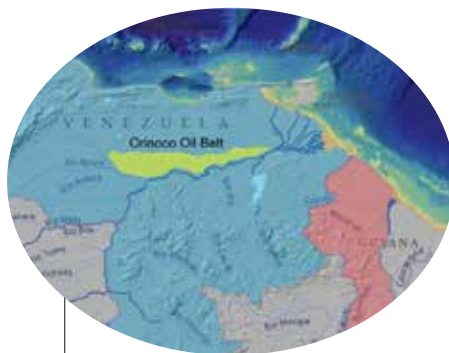
“ Sem o desbloqueio desses ativos e sem acesso a materiais de manutenção, a Venezuela tende a continuar enfrentando o empobrecimento da população, mesmo sendo um país extremamente rico em recursos naturais. ”

PAULO ROBERTO SIBERINO
Cientista Político

Nacionalização e criação da PDVSA

Em 1976, o governo venezuelano consolida o controle estatal sobre o petróleo. Cria a **Petróleos de Venezuela S.A. (PDVSA)**, que se torna uma das maiores do mundo

1990



1990

Abertura e controvérsias

Com a **queda nos preços internacionais do petróleo**, o governo promove uma abertura parcial do setor, permitindo parcerias com empresas estrangeiras, sobretudo para explorar o petróleo pesado da **Faixa do Orinoco**. O movimento reacende debates sobre soberania energética

1999-2013

Hugo Chávez e o petróleo como projeto político

Com a **chegada de Hugo Chávez ao poder**, o petróleo passa a financiar políticas sociais e a projeção regional da Venezuela por meio de acordos energéticos com países da América Latina e do Caribe



Crescimento concentrado e vulnerável

A Venezuela aparece hoje como peça central na estratégia hemisférica norte-americana, tanto do ponto de vista econômico quanto geopolítico. O acesso direto às reservas petrolíferas e à cadeia de refino torna-se elemento decisivo nas negociações diplomáticas e comerciais.

De acordo com a *Statistical Review of World Energy*, publicação do Instituto de Energia (EI), o país produziu cerca de 3,7 milhões de barris de petróleo por dia nos anos 1970.

Esse volume foi reduzido ao longo do tempo até atingir um dos níveis mais baixos da história recente, com 665 mil barris diários em 2021.

Estimativas indicam que as sanções provocaram perdas acumuladas de

US\$ 226 bilhões em receitas petrolíferas entre 2017 e 2024 — valor superior ao próprio PIB atual da Venezuela, estimado em US\$ 108,5 bilhões. Este é o resultado de um estudo do Instituto Tricontinental, com base em dados da *Global South Insights*.

Atualmente, o petróleo responde por 88% das exportações, estimadas em US\$ 24 bilhões.

Paulo Roberto Siberino avalia que a retomada do diálogo entre Washington e Caracas sinaliza uma tentativa de reorganizar essa relação, mas pondera que ainda não houve avanços concretos em temas sensíveis, como o descongelamento de ativos venezuelanos retidos em bancos internacionais e a retirada de bloqueios sobre equipamentos e insumos essenciais ao setor petrolífero. ➡



2000

2014-2021

2024-2025

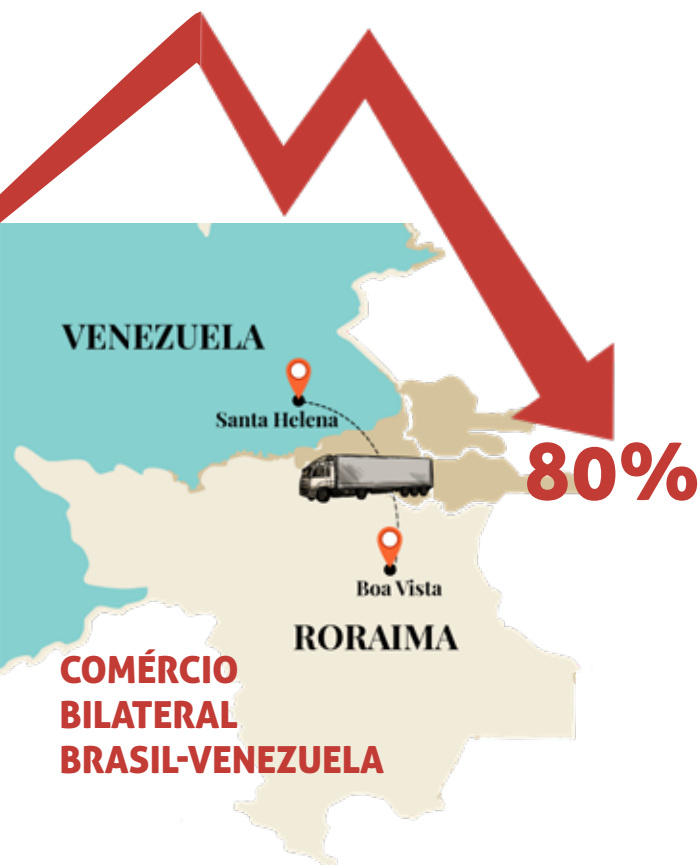
Queda dos preços, o início do colapso... e a China

A queda dos preços, a má gestão e as sanções provocam um colapso na produção venezuelana de petróleo. A produção despencou, atingindo cerca de 665 mil barris por dia em 2021. Para contornar o bloqueio, a Venezuela redireciona suas exportações principalmente para a China, que passa a absorver cerca de 80% do petróleo venezuelano, por meio de esquemas logísticos e financeiros alternativos



Recuperação parcial

A produção volta a girar em torno de 1 milhão de barris por dia. Mas lembra da vulnerabilidade? O petróleo segue respondendo por cerca de 88% das exportações, impulsionado o PIB, mas mantendo a elevada dependência estrutural

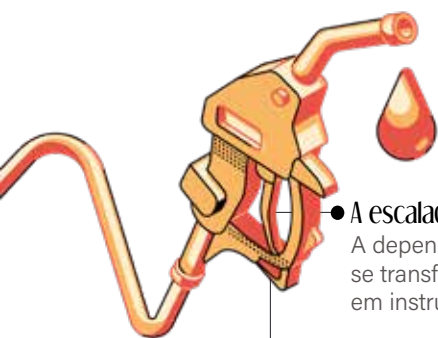


“Sem o desbloqueio desses ativos e sem acesso a materiais de manutenção, a Venezuela tende a continuar enfrentando o empobrecimento da população, mesmo sendo um país extremamente rico em recursos naturais”, afirma.

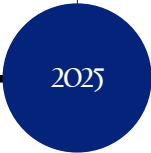
O reflexo direto no Norte do Brasil

A crise venezuelana afeta de forma desigual os estados da região Norte. O comércio bilateral Brasil-Venezuela caiu quase 80% nas últimas décadas, passando de US\$ 5 bilhões para US\$ 1 bilhão.

Para o coordenador do curso de Economia da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Armando Clóvis Marques de Souza, a crise venezuelana já vinha impactando o comércio regional antes mesmo dos episódios mais recentes. ➔



• **A escalada na tensão**
A dependência do petróleo se transforma, novamente, em instrumento de pressão



EUA impõem tarifa de 25% sobre os países que importam da Venezuela



Washington **não renova a licença** da Chevron



“ **O Amazonas pode sentir algum efeito, sobretudo no comércio regional e na logística, mas não em uma escala capaz de afetar significativamente a Zona Franca de Manaus.** ”

ARMANDO CLÓVIS MARQUES DE SOUZA
Coordenador do curso de Economia da Universidade do Estado do Amazonas (UEA)





Operação naval no Caribe passa a interceptar petroleiros. Uma operação militar estava ganhando contornos mais claros

Dezembro de 2025



Operação militar em Caracas e a **captura de Nicolás Maduro e sua esposa, Cilia Flores**

Janeiro de 2026



O agravamento das tensões, no entanto, amplia o grau de instabilidade e reforça a cautela entre empresários, investidores e governos locais.

Roraima sente o impacto de maneira mais intensa do que os demais. No ano passado, a Venezuela respondeu por 34% das exportações, com quase US\$ 225 milhões.


Em julho de 2025, quando a Venezuela impôs tarifas que variam de 15% a 77% sobre produtos brasileiros. A medida afetou diretamente os exportadores de Roraima, gerou protestos do setor produtivo e motivou ações diplomáticas por parte do governo brasileiro.

No Amazonas, os efeitos são mais moderados. A força da Zona Franca de Manaus, com uma pauta

produtiva diversificada e voltada ao mercado nacional e a outros parceiros internacionais, reduz a exposição direta.

Ainda assim, o economista Armando Clóvis alerta para impactos no comércio regional e na logística.

“O Amazonas pode sentir algum efeito, sobretudo no comércio regional e na logística, mas não em uma escala capaz de afetar significativamente a Zona Franca de Manaus”, avalia.

O maior risco no curto prazo, avalia, é a manutenção de um cenário de incerteza, que tende a frear investimentos e adiar decisões comerciais enquanto não houver maior clareza sobre os rumos políticos e institucionais da Venezuela. 

CONTEÚDO EXTRA



SITE
Conheça outros destaques da PIM Amazônia.

Conecte sua equipe, fortaleça sua cultura.



Fortalecimento
da **comunicação**
interna

Reforço da **cultura**
organizacional da
empresa

Disseminação de
informações úteis
e relevantes

Engajamento dos
colaboradores



Produzido por:

PIMAMAZÔNIA
POLÍTICA • INDÚSTRIA • MEIO AMBIENTE

pim.tv.br



BALPONTE

ENTREPOSTOS AMPLIAM A ZONA FRANCA ALÉM DE MANAUS

Como e por que Samsung, Honda e outras empresas estocam peças em outras regiões do País sem perder os incentivos fiscais

POR FRANCISCO GOMES

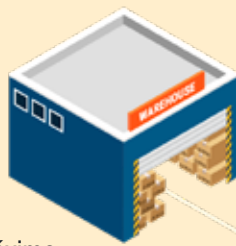
FOTO: DIVULGAÇÃO

Para reduzir custos e encurtar prazos de entrega, gigantes do Polo Industrial de Manaus (PIM), como LG, Samsung e Honda, estão guardando mercadorias em centros logísticos do Sudeste, Sul e Nordeste. São os chamados entrepostos aduaneiros, estruturas que funcionam como uma extensão operacional da Zona Franca de Manaus (ZFM).

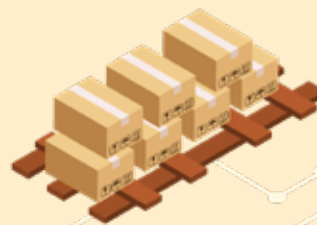
Na prática, a fábrica permanece no Amazonas, mas parte do estoque fica a milhares de quilômetros de distância, e isso sem perder os incentivos fiscais da ZFM.

Esses armazéns tanto recebem insumos que ainda serão utilizados na produção em Manaus quanto mercadorias do PIM que serão vendidas em outras regiões do país.

Com isso, as empresas evitam desembolsar impostos antecipadamente, ganham fôlego de caixa e reduzem o tempo de entrega aos clientes. ➔



Estoque mais próximo do ponto de venda



Nacionalização de produtos de forma gradual



Produtos disponíveis para uso imediato



Adiamento do pagamento de tributos



Processo de desembaraço aduaneiro mais ágil e simplificado



Vantagens do uso de entrepostos para o Polo Industrial de Manaus

DE ACORDO COM O ESPECIALISTA SANDRO ALVES, OS PRINCIPAIS BENEFÍCIOS DOS ENTREPOSTOS SÃO:

“ Como a legislação brasileira não prevê importação em consignação, toda mercadoria precisaria ser nacionalizada de uma vez, o que encarece e trava o fluxo de estoque. O entreposto resolve isso ao permitir liberações parciais, conforme a demanda. ”

SANDRO ALVES
Gerente de Logística



“Como a legislação brasileira não prevê importação em consignação, toda mercadoria precisaria ser nacionalizada de uma vez, o que encarece e trava o fluxo de estoque. O entreposto resolve isso ao permitir liberações parciais, conforme a demanda”, explica o gerente de logística Sandro Alves, especialista no tema.

Estoque mais perto, custo menor

O modelo tem grande relevância para Manaus, pois a distância dos grandes centros consumidores sempre foi um dos principais gargalos competitivos e uma das críticas ao modelo.

Ao manter estoques avançados em regiões estratégicas, as indústrias reduzem o impacto do chamado “custo Amazônia”, que são os fretes longos e caros, prazos elevados e necessidade de capital imobilizado em grandes

volumes de mercadoria.

Segundo Sandro Alves, as empresas conseguem manter estoque e evitar atraso, sem pagar imposto antes da hora.

Além da suspensão de tributos federais, o recolhimento do ICMS pode ser adiado para o momento da venda, ou em até 270 dias, melhorando o fluxo de caixa das empresas.

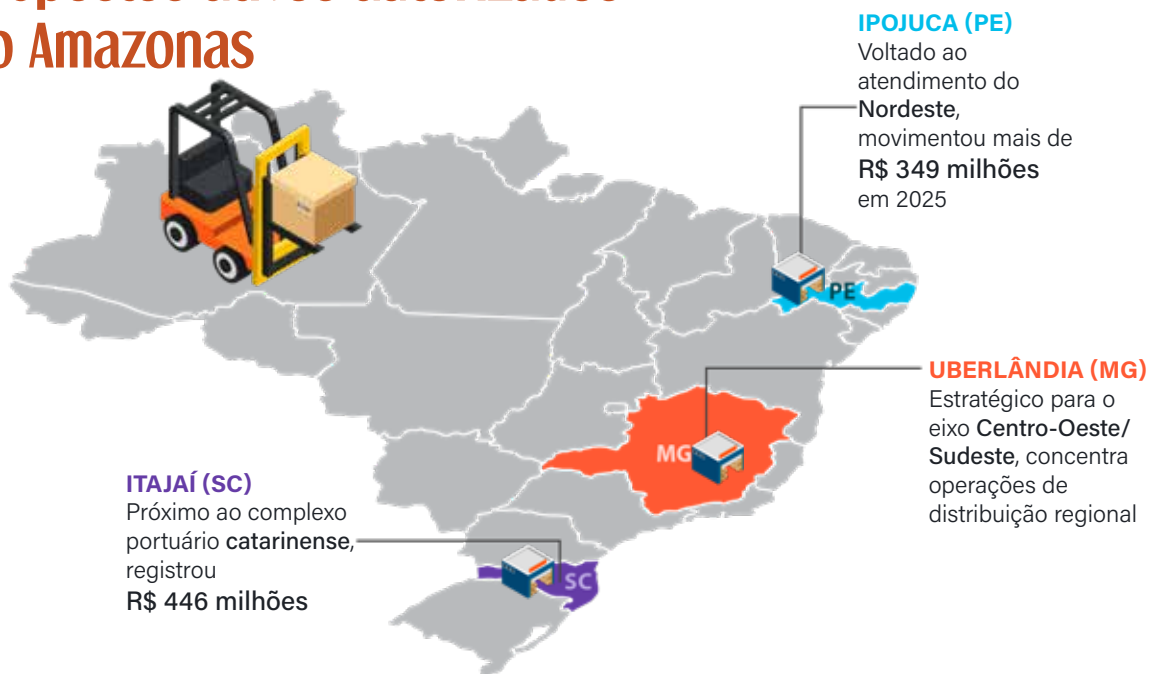
“É uma forma de aproximar o produto do cliente final sem abrir mão dos benefícios fiscais da Zona Franca”, explica Alves.

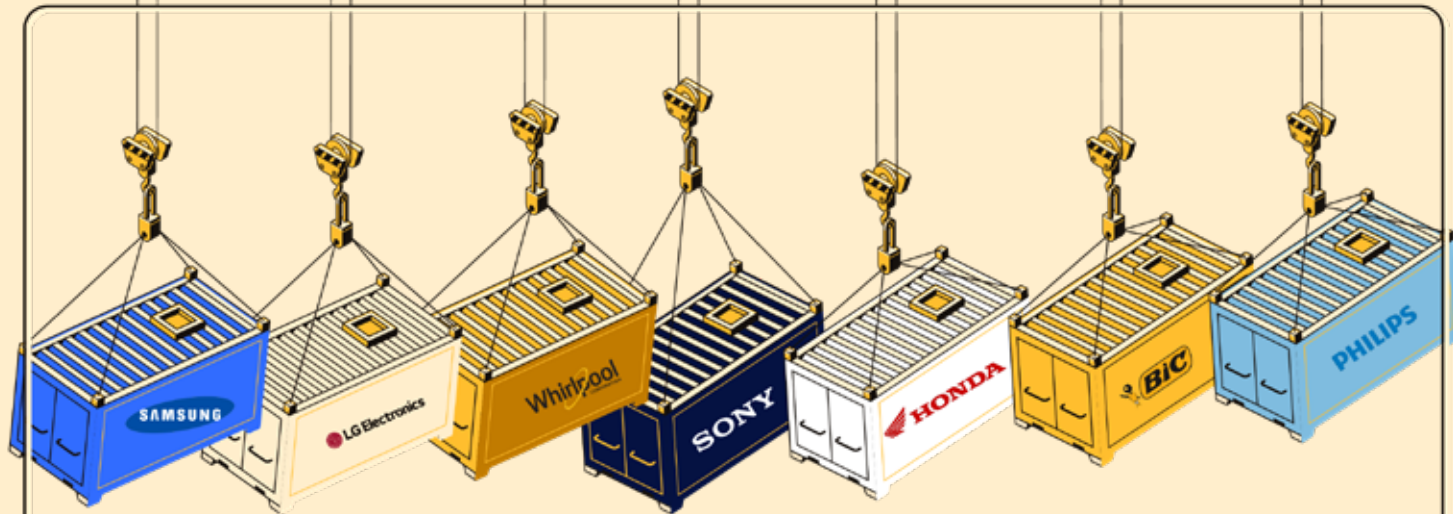
Onde estão os entrepostos

Atualmente, três municípios operam como entrepostos ativos autorizados pelo Amazonas:

Ipojuca (PE), voltado ao atendimento do Nordeste, movimentou mais de R\$ 349 milhões em 2025.

Entrepósitos ativos autorizados pelo Amazonas





Companhias do Polo Industrial que utilizam o regime logístico

Itajaí (SC), próximo ao complexo portuário catarinense, registrou R\$ 446 milhões.

Uberlândia (MG), estratégico para o eixo Centro-Oeste/Sudeste, concentra operações de distribuição regional.

Os valores correspondem ao total de notas fiscais emitidas nas movimentações logísticas. Em Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), a Secretaria de Estado de Fazenda do Amazonas (Sefaz-AM) controla 12% do volume de movimentação de cada entreposto.

Um novo projeto também está previsto para São Borja (RS), na fronteira com a Argentina, com foco na integração ao Mercosul.


Estratégia logística

Com os desafios logísticos de produzir na Amazônia, o entreposto deixou de ser apenas uma alternativa operacional para as empresas do PIM

e passou a integrar a estratégia das empresas.

Com os armazéns mais próximos de portos, aeroportos e rodovias do Sudeste e Sul, o abastecimento do varejo se torna mais rápido e previsível. Em vez de esperar semanas por cargas vindas diretamente de Manaus, distribuidores recebem produtos já posicionados nos centros consumidores.

Para especialistas, com a pressão cada vez maior por prazo e eficiência, os entrepostos ajudam a mitigar um dos dilemas históricos da Zona Franca, o da distância dos centros consumidores.

O regime, porém, não é automático. A empresa deve possuir produtos incentivados aprovados no âmbito da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), vinculados a um Processo Produtivo Básico (PPB), cumprir regras estabelecidas pela Sefaz. 

CONTEÚDO EXTRA



SITE
Aporte bilionário impulsiona expansão de gigantes da logística e energia no Amazonas

RORAIMA CRESCE NA AGROPECUÁRIA, MAS ESBARRA EM CONTRASTES LOGÍSTICOS

Estado é o 4º maior produtor de grãos da região Norte, mas possui apenas uma rota rodoviária

POR FRANCISCO GOMES

FOTOS: DIVULGAÇÃO / BANCO DE IMAGEM

Roraima colheu, em 2025, a maior safra de grãos de sua história: mais de 700 mil toneladas. Em menos de uma década, a produção se multiplicou por dez – eram 68 mil toneladas em 2017. O avanço expressivo levanta uma pergunta: **o estado se encaminha para ser o celeiro do Norte?**



Soja puxa o crescimento, seguida por arroz e milho, e já coloca o estado entre os 4 maiores produtores de grãos da região

A soja lidera essa arrancada roraimense, seguida por arroz e milho, colocando o estado entre os quatro maiores produtores de grãos da região, segundo dados da Secretaria de Estado de Agricultura, Desenvolvimento e Inovação (Seadi).

Mas o crescimento do campo esbarra em um obstáculo básico: como escoar toda essa crescente produção com apenas uma rota terrestre de saída?

Hoje, a única ligação terrestre de Roraima com o restante do Brasil é a rodovia federal BR-174, que conecta Boa Vista a Manaus, no Amazonas, e segue até Cáceres, no Mato Grosso.

Sem plano B

É por essa via que passam insumos, máquinas e praticamente toda a safra, pressionando a margem de ganho dos produtores. Além disso, essa dependência também deixa o estado vulnerável, pois qualquer interrupção no tráfego transforma a logística em um impasse. 🌀



“Não é só a distância. Há uma combinação de fatores que encarecem a operação, desde trechos com manutenção irregular, custo elevado de combustível, falta de pontos de apoio ao longo da rota e, principalmente, a ausência de alternativas”, avalia o diretor da Agroindustrial Serra Verde, Felipe Castro. “Simplesmente não existe plano B terrestre para o estado”, frisa.

O impacto é direto no frete, que fica mais caro, mais demorado e reduz a competitividade do produtor frente ao Centro-Oeste, privilegiado com ferrovias, múltiplas rodovias e acesso direto aos portos. O transportador acrescenta no frete custos como o tempo maior de viagem, o desgaste dos veículos, o risco

de atrasos e até a dificuldade de retorno com carga.

“No fim das contas, quem paga essa conta é o produtor. Roraima produz, tem qualidade, mas ainda compete em desvantagem logística. A sensação é de que o agro avançou mais rápido do que a logística”, destaca Castro.

Produz mais, porém agrega pouco

A evolução de Roraima é visível, com a área plantada de soja, milho, arroz e feijão saltando de 70 mil hectares, em 2020, para 162 mil em 2025. Somente a soja responde por 132 mil hectares – ou seja, mais de 80% da área total.

O Valor Bruto da Produção (VBP) agropecuária de Roraima

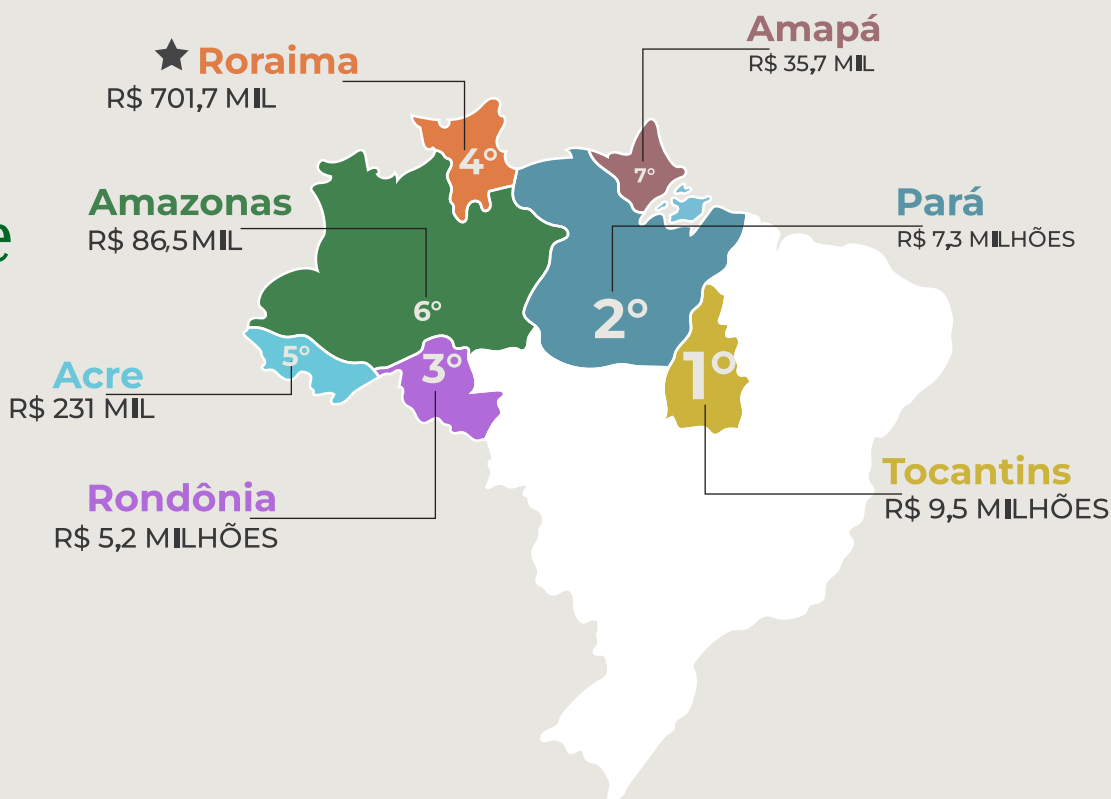


“ Não é só a distância. Há uma combinação de fatores que encarecem a operação, desde trechos com manutenção irregular, custo elevado de combustível, falta de pontos de apoio ao longo da rota e, principalmente, a ausência de alternativas. ”

FELIPE CASTRO

Diretor da Agroindustrial Serra Verde

Maiores produtores de grãos na região Norte



chegou a R\$ 2,84 bilhões em 2025, segundo dados do Ministério da Agricultura.

“O estado passou a produzir muito mais em pouco tempo, mas ainda captura pouco valor por tonelada produzida. Isso acontece porque grande parte da produção é comercializada como *commodity* primária, com baixo nível de processamento local, o que reduz o efeito multiplicador sobre a economia”, analisa secretário de Estado de Planejamento e Orçamento de Roraima, Fábio Martinez.

Para ele, o desafio deixou de ser apenas estimular a produção. “A pergunta hoje não é se Roraima consegue produzir mais, mas se

consegue transformar esse crescimento em base econômica sólida. Se o aumento de produção não vier acompanhado de industrialização, diversificação logística e atração de investimentos privados, o risco é crescer em volume sem avançar na estrutura econômica”, afirma.

Pecuária ganha fôlego

Algumas iniciativas em andamento estão tentando mudar esse cenário. A Agroindustrial Serra Verde, considerada o maior projeto industrial fora do Polo Industrial de Manaus, consegue esmagar até mil toneladas de soja por dia, transformando o grão em farelo. 🔄

A unidade também realiza o refino diário de 250 toneladas de óleo, com capacidade para armazenar 2 milhões de litros. Como resultado, são produzidas cerca de 770 toneladas diárias de farelo, com capacidade de armazenamento de até 9 mil toneladas de farelo de soja.

Na pecuária, o rebanho soma 1,3 milhão de cabeças de gado, com crescimento acumulado de 85,7% nos últimos sete anos. Em 2025, os abates bateram um recorde, com 180 mil bovinos. Os dados são da Agência de Defesa Agropecuária de Roraima (Aderr).

Abates bovinos nos últimos anos

2025  180 mil

2024  100 mil

2023  85 mil

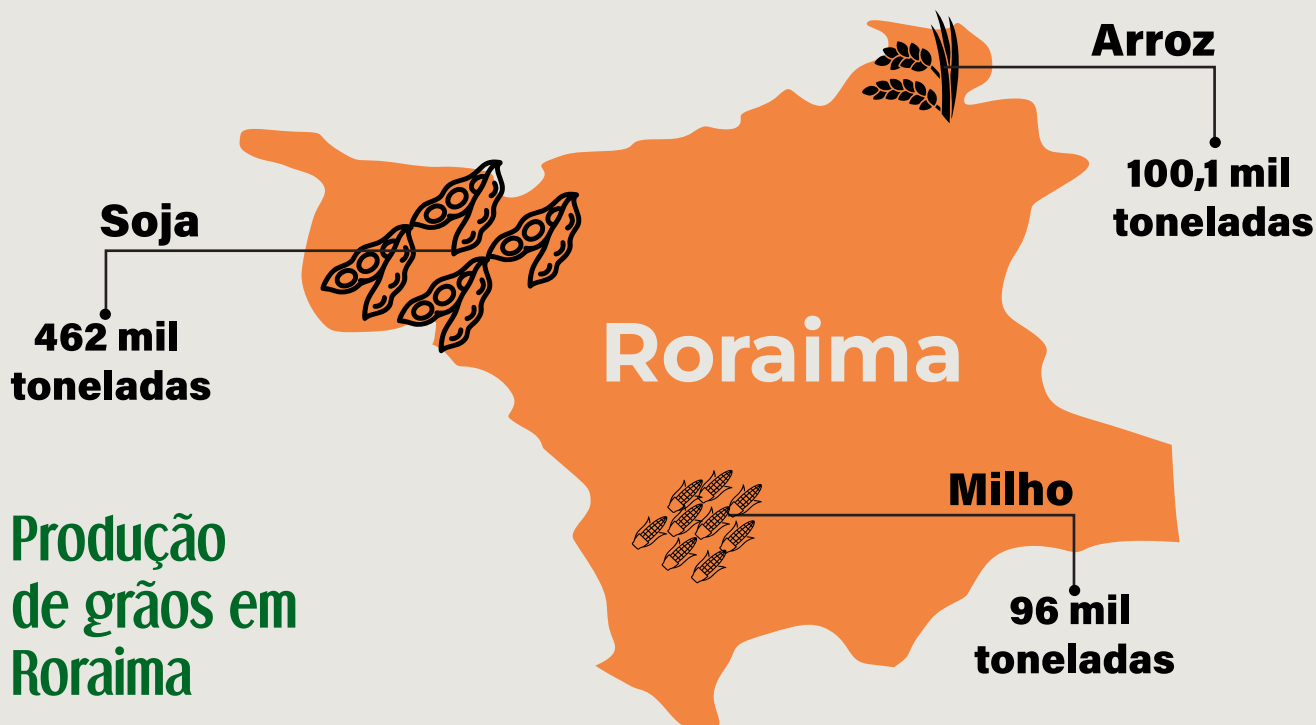
2022  75 mil



“ A pergunta hoje não é se Roraima consegue produzir mais, mas se consegue transformar esse crescimento em base econômica sólida. Se o aumento de produção não vier acompanhado de industrialização, diversificação logística e atração de investimentos privados, o risco é crescer em volume sem avançar na estrutura econômica. ”

FÁBIO MARTINEZ

Secretário de Estado de Planejamento e Orçamento de Roraima




Novo corredor hidroviário em Caracarái, em Roraima, no Norte do país.

Novos corredores

A saída mais promissora que Roraima teve, nos anos recentes, é o corredor hidroviário pelo Rio Branco, inaugurado em outubro de 2025. A rota fluvial leva grãos até o porto de Itacoatiara, no Amazonas, e promete reduzir custos.

Para Martinez, a próxima fase do agro roraimense exige decisões mais difíceis, especialmente em um momento em que o planejamento público precisa focar menos em expansão e mais em consolidação.

“Caso contrário, o estado corre o risco de permanecer como fornecedor periférico de matéria-prima, mesmo com números expressivos de produção”, afirma. 

CONTEÚDO EXTRA



SITE

Boa Vista fortalece agricultura familiar com investimentos e ações estratégicas

O QUE FICOU DEPOIS DA COP-30

Belém avançou em estrutura, mas ainda tem desafios gigantes pela frente

POR KAMILLY PEQUENO

FOTOS: DIVULGAÇÃO / BANCO DE IMAGEM

Sediar a principal conferência climática do mundo, a COP, atraiu investimentos, acelerou obras e movimentou a economia de Belém, capital do Pará. O esforço deixou resultados visíveis na infraestrutura e no comércio, mas passado o evento, muitos se perguntam: **qual o legado concreto no estado que lidera o desmatamento no Brasil?**

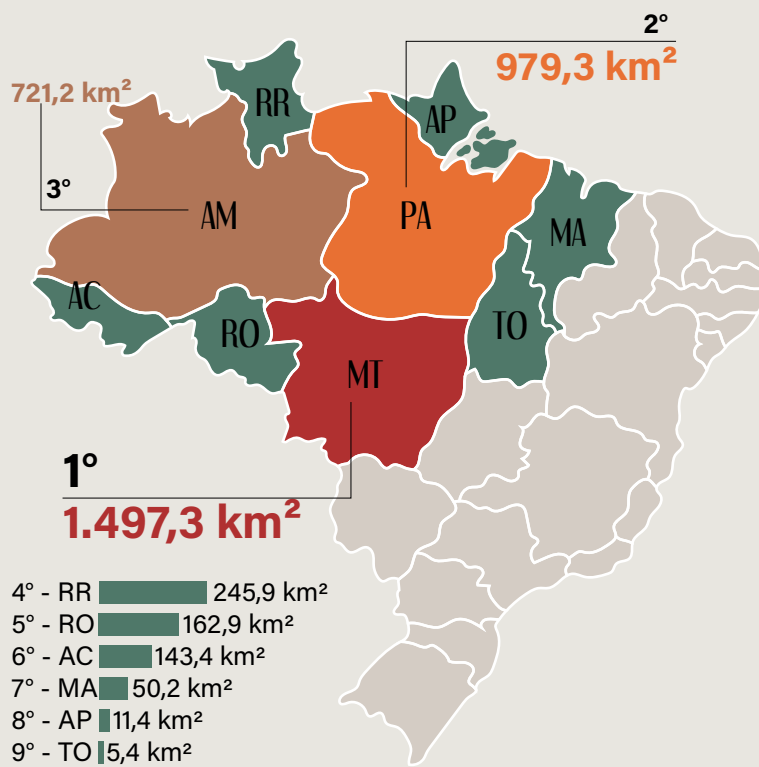


A COP30 colocou o Brasil e, mais especificamente, Belém no centro do debate ambiental – pela primeira vez o encontro foi realizado na Amazônia. O anúncio mobilizou uma corrida contra o tempo para preparar a cidade para receber chefes de Estado, diplomatas, pesquisadores e organizações internacionais.

Ao longo de dois anos, a capital paraense virou canteiro de obras, concentrou investimentos públicos e privados e viu setores como construção civil e turismo ganharem fôlego. Mas também enfrentou polêmicas, como atraso de obras e a alta no preço das hospedagens.

O Pará ainda lidera os índices de desmatamento da Amazônia. Neste início de 2026, o estado é seguido por Mato Grosso, Maranhão, Roraima e Rondônia. Historicamente convive com gargalos de saneamento, mobilidade e desigualdade urbana. Sediara a principal cúpula climática do planeta, por si só, não resolve problemas acumulados há década.

ÍNDICES DO DESMATAMENTO NA AMAZÔNIA





O legado da COP30 pode ser visto em diversos pontos da capital paraense, com intervenções urbanas em praças, feiras, mercados e áreas de convivência, que passaram por revitalizações



Obras e requalificação urbana

Em nota, a Prefeitura de Belém apontou que o legado da COP30 pode ser visto em diversos pontos da capital paraense, com intervenções urbanas em praças, feiras, mercados e áreas de convivência, que passaram por revitalizações. As obras contaram com recursos municipais e federais voltados à melhoria da infraestrutura e ao fortalecimento do turismo.

Distritos como Mosqueiro e Icoaraci receberam reformas de praças e áreas de convivência, com instalação de equipamentos de lazer, iluminação e acessibilidade. A proposta foi recuperar espaços degradados e estimular a ocupação cotidiana pela população.

A estratégia seguiu um padrão comum a grandes eventos: concentrar investimentos em áreas de circulação turística e simbólica da cidade, apostando no efeito duradouro dessas melhorias.





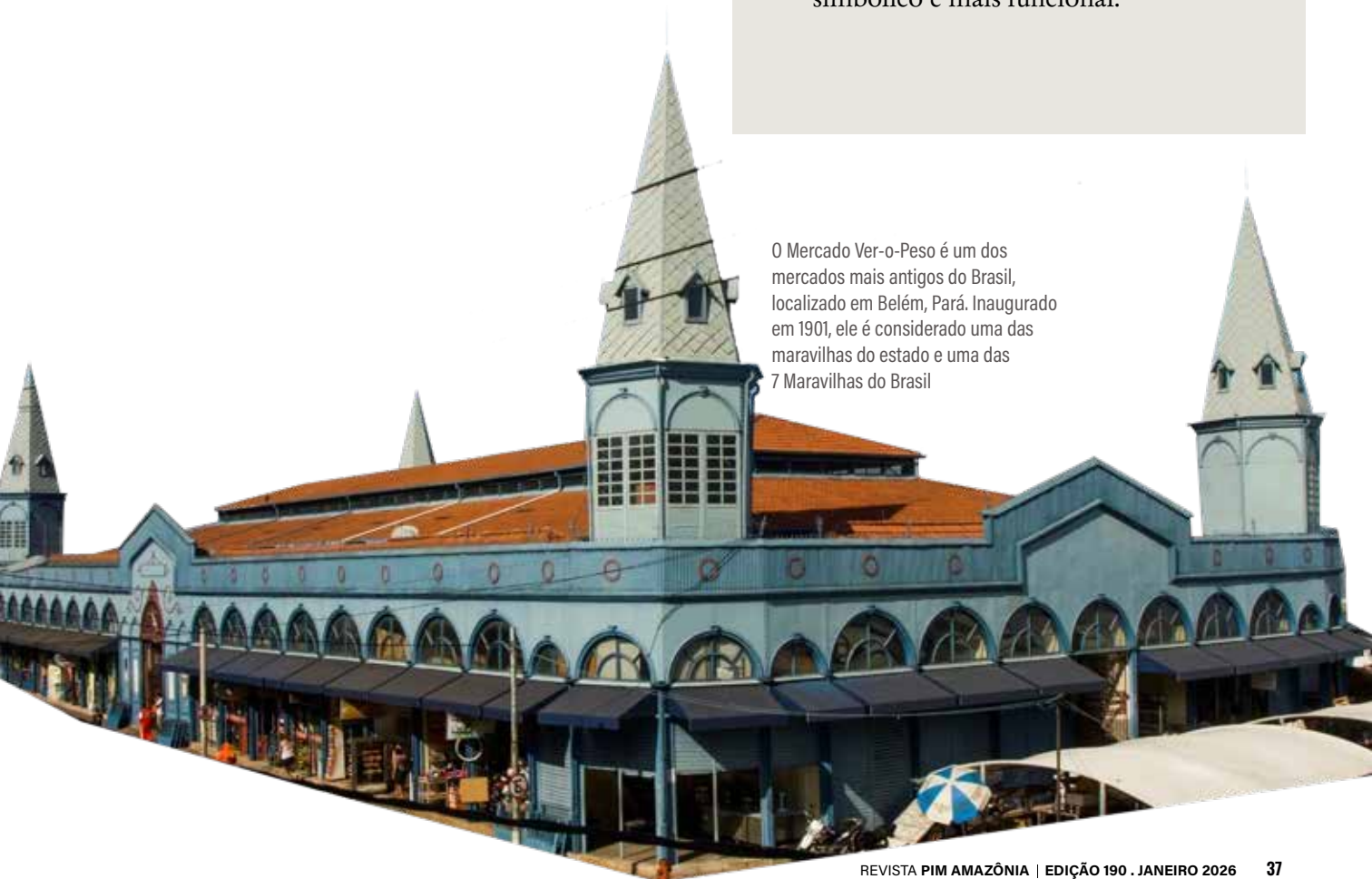
O Mercado de São Brás é um marco da arquitetura da Belle Époque em Belém. Projetado pelo arquiteto italiano Filinto Santoro, possui estrutura em ferro fundido e elementos decorativos típicos do art nouveau e do neoclássico

Mercados populares e economia local

A requalificação do Mercado de São Brás transformou o espaço em um complexo gastronômico e cultural, reunindo bares, restaurantes e feira permanente. Desde a reinauguração, segundo a prefeitura, o local já recebeu centenas de milhares de visitantes.

O tradicional complexo do Ver-o-Peso também passou por intervenções. O Mercado de Peixe foi reformado e, pela primeira vez, a área recebeu sistema de saneamento básico — uma demanda histórica de trabalhadores e comerciantes.

Mais do que estética, a melhoria sanitária reduz riscos à saúde pública. Nesse caso, o legado é menos simbólico e mais funcional.



O Mercado Ver-o-Peso é um dos mercados mais antigos do Brasil, localizado em Belém, Pará. Inaugurado em 1901, ele é considerado uma das maravilhas do estado e uma das 7 Maravilhas do Brasil



Parque da Cidade: o novo cartão-postal

Principal vitrine física da COP30, o Parque da Cidade foi construído na área do antigo aeroporto e sediou as plenárias e exposições do evento. Com cerca de 500 mil metros quadrados, o espaço reúne ciclovias, áreas esportivas, trilhas e estruturas de lazer.

Após a conferência, o parque foi incorporado ao uso cotidiano da população e passou a funcionar como novo polo de convivência urbana.



Com seus 500.000 m² de áreas verdes, espaços culturais e soluções ecológicas, o Parque da Cidade se torna um legado permanente do evento





Bioeconomia e inovação

No campo econômico, uma das apostas do governo estadual é o Parque de Bioeconomia e Inovação da Amazônia, instalado na região portuária. O espaço foi criado para abrigar startups, laboratórios, projetos de pesquisa e negócios ligados ao uso sustentável da biodiversidade.

A proposta é agregar valor a produtos florestais, aproximando ciência, tecnologia e saberes tradicionais. O desafio é transformar o projeto em atividade contínua, e não apenas em vitrine institucional criada para o evento.



O complexo de 6 mil m² nos armazéns revitalizados do Porto Futuro conta com fábrica de produtos a partir de bioativos e hub de conexão entre inovação e saberes tradicionais



Turismo e efeitos econômicos

A preparação para a COP30 também impulsionou o setor de turismo. A rede hoteleira foi ampliada, o aeroporto modernizado e o porto adaptado para receber cruzeiros.

Programas de capacitação profissional treinaram milhares de trabalhadores para atuar em áreas como hospitalidade, gastronomia e serviços.

Estudo da Fundação Getúlio Vargas estima que os investimentos e a realização da conferência tenham gerado mais de 60 mil empregos e movimentado bilhões de reais em efeitos diretos e indiretos na economia local.



A rede hoteleira foi ampliada, o aeroporto modernizado e o porto adaptado para receber cruzeiros





A agenda ambiental

No plano internacional, a COP30 foi palco do lançamento do TFFF (Fundo Florestas Tropicais Para Sempre), proposta brasileira para financiar a manutenção de florestas em pé. A ideia é remunerar países pela preservação, criando uma alternativa ao modelo baseado apenas em doações ou créditos de carbono.

Apesar do avanço institucional, os recursos anunciados ainda estão abaixo da meta prevista, e especialistas apontam que a efetividade dependerá da adesão de mais países e investidores.

“A engenharia financeira que foi desenvolvida para esse fundo exige a necessidade de captar em torno de mais de 100 bilhões de dólares. E no lançamento, aqui na COP, houve por enquanto, um comprometimento de quase 7 bilhões de dólares”, disse Brenda Brito, pesquisadora do Imazon.

Somando anúncios feitos no evento e compromissos adicionais confirmados por diversas nações, o total de compromissos públicos alcançou aproximadamente US\$ 6,7 bilhões, o que representa uma fração do que é necessário para o fim proposto.

“A engenharia financeira que foi desenvolvida para esse fundo exige a necessidade de captar em torno de mais de 100 bilhões de dólares. E no lançamento, aqui na COP, houve por enquanto, um comprometimento de quase 7 bilhões de dólares.”

BRENDA BRITO

Pesquisadora do Imazon



Participação social

A conferência também ampliou a presença de povos indígenas, comunidades tradicionais e movimentos sociais no debate climático. A Cúpula dos Povos reuniu lideranças e organizações em uma agenda paralela às negociações oficiais, pressionando por justiça climática, demarcação de territórios e políticas públicas mais inclusivas.

Esse protagonismo social foi um dos diferenciais de sediar o evento na Amazônia, aproximando o debate global das populações diretamente afetadas pela crise ambiental.



O que realmente ficou

Se, por um lado, Belém ganhou infraestrutura, visibilidade internacional e impulso econômico, por outro, os desafios estruturais permanecem. O estado ainda registra altas taxas de desmatamento e enfrenta déficits históricos de saneamento, mobilidade e serviços básicos.

O legado concreto da COP30, portanto, é ambíguo: deixou obras, equipamentos urbanos e aquecimento econômico, mas ainda depende de continuidade administrativa e políticas públicas consistentes para produzir mudanças duradouras.

Mais do que transformar Belém em vitrine momentânea, o desafio agora é fazer com que os investimentos se convertam em qualidade de vida permanente.

Arrecadação é comemorada

O Governo do Pará, hoje com o governador Helder Barbalho à frente, destacou o que chamou de legado econômico significativo para a capital e para o estado. Entre os dias 1º e 24 de novembro, período que abrangeu a realização da conferência, foram emitidas mais de 42 milhões de notas fiscais, totalizando R\$ 4,4 bilhões em arrecadação, o que representa um crescimento de 7% em relação ao mesmo intervalo de 2024.

CONTEÚDO EXTRA



SITE
COP30: texto omite combustíveis fósseis e provoca reação imediata da comunidade científica

Acompanhe o Site da **PIM Amazônia**

**Mundanças movem a economia.
Há 15 anos a PIM vem evoluindo para levar
informação de qualidade a você.**

**REPORTAGENS
EXCLUSIVAS**



**ATUALIZAÇÕES
DIÁRIAS**



**Cadastre-se
e receba
nossas newsletters
gratuitas**

**Acompanhe nossas
redes sociais**



Casa das
Correias

CDC

Tudo em um só Lugar!

Casa das
Correias

CDC



⚡ Elétrica

🌊 Mangueiras

⚙️ Máquinas

🔧 Correias

🖨️ Tintas

🛡️ Proteção

🔨 Construção

🧹 Limpeza

🏠 Casa&UD

✂️ Ferramentas

🔪 Marcenaria

🚢 Navegação



JAPIIM

C. NOVA

CENTRO

PARQUE 10